

INDUÇÃO DA OVULAÇÃO DE ÉGUAS COM ESTRO SINCRONIZADO POR DISPOSITIVO BOVINO DE LIBERAÇÃO DE PROGESTERONA.

DIAS, Eduardo Herrera¹; MEZALIRA, Taniara Suelen²; CATUSSI, Bruna Lima Chechin³; MARTINEZ, Antonio Campanha⁴

¹ Aluno do programa de iniciação científica da Universidade Estadual de Maringá/ Centro de ciências agrárias/ Departamento de Medicina Veterinária/ Umuarama, PR

² Pós Graduando na Universidade Estadual de Maringá/ Programa de Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal/ Umuarama, PR.

³ Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR

⁴ Professor Dr. da Universidade Estadual de Maringá/Programa de Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal /Umuarama, PR.

As éguas são animais reprodutivos estacionais, sendo influenciadas pelas mudanças na relação diária de luminosidade durante o ano, dessa forma apresentam, fisiologicamente, variações na duração do cio, entre o início do estro até o momento da ovulação e no tamanho dos folículos pré-ovulatórios, por estes motivos há uma maior dificuldade no controle do ciclo estral (BEAL, 2008; BERGFELT, 2009; VERONESI et al., 2003). A administração de progesterona tem grande aplicabilidade no controle do ciclo reprodutivo em éguas, pois seus efeitos desejáveis são a supressão do crescimento folicular e o controle da ovulação, embora a inibição do desenvolvimento folicular não ocorra de maneira uniforme em éguas cíclicas quando administrada sozinha (FARIA & GRADELA, 2010). A progesterona exógena inibe a secreção de LH, porém sua produção não é cessada, resultando em um acúmulo de LH na pituitária. Conseqüentemente quando a administração de progesterona cessar, ocorrerá uma descarga grande LH, resultando na ovulação (MCCUE et al., 2001). A utilização de indutores de ovulação pode melhorar a eficiência reprodutiva, sincronizando o momento das ovulações e reduzindo o período do estro (VIEIRA et al., 2012). O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de indutor de ovulação associado ao uso de dispositivo intra-vaginal de bovinos de liberação de progesterona no controle do ciclo estral de fêmeas equinas. Foram utilizadas cinco éguas em idade reprodutiva. Exames ultrassonográficos diários foram realizados do início do tratamento até o momento da ovulação. Foi aplicado uma dose de 5mg via IM de prostaglandina F2 α (Lutalyse®) no D0 e inserido um dispositivo intra-vaginal (CIDR®) que foi removido no D8, sendo concomitante a remoção aplicado uma dose de prostaglandina. Após isso as éguas foram divididas em dois tratamentos, em uma distribuição de quadrado latino, onde os que participaram do T1 foram tratados como o T2 e viceversa; e acompanhados com aparelho de ultrassonografia, no qual T1 avaliou o crescimento folicular em intervalos de 12/12h até a ovulação e T2 avaliou o crescimento folicular em intervalos de 12/12h, assim que o folículo atingiu diâmetro médio de >35mm, foi administrado uma dose de 750 μ g de acetato de deslorelina por via IM, e feito o acompanhamento ultrassonográfico até a ovulação. Todos os animais tratados ovularam em até 48 horas, resultados pouco semelhante foram obtidos por MCCUE et al. (2007), onde apenas 91,1% dos animais tratados com deslorelina ovularam dentro de 48 horas, isso pode ser devido ao número de animais estudados (n= 118) ou pelo fato de alguns animais terem recebido a dose com folículos <35 ou >45mm. Éguas tratadas com acetato de deslorelina tiveram o tempo de ovulação em média de 43,2h \pm 6,57 enquanto o grupo não tratado foi de 84h \pm 14,70, apresentando diferença significativa p<0,01. Tais resultados colaboram com os obtidos por MELO et al. (2012) e GOMES et al. (2014), no qual as ovulações concentraram-se entre 36 e 48 horas após a utilização do acetato de deslorelina. A deslorelina antecipa o tempo de ovulação contribuindo para um melhor manejo reprodutivo em éguas.

Palavras-chave: égua, acetato de deslorelina, ovulação